

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE ERROS COMETIDOS EM TAREFA DE LEITURA EM VOZ ALTA DE PALAVRAS ISOLADAS

Patrícia Silva Lúcio¹
Lucas Henrique Braga
Ângela Maria Vieira Pinheiro

Toda análise quantitativa de erros cometidos em leitura em voz alta de palavras isoladas deve ser acompanhada de uma análise qualitativa profunda, que direcione o trabalho do pesquisador e auxilie a tarefa de se retirar conclusões esclarecedoras, facilitando, assim, a compreensão do fenômeno observado. Particularmente na tarefa especificada, sabe-se que alguns tipos de erros podem ser indicadores de uso de processo fonológico na leitura, enquanto outros podem evidenciar a utilização de processos lexicais. Este trabalho propõe uma sugestão de uma classificação de erros gerados pela leitura em voz alta de palavras isoladas e visa facilitar o trabalho do pesquisador na tarefa de compreender os processos psicológicos subjacentes à leitura, assim como as estratégias utilizadas pelo leitor. Desta forma, os erros podem ser classificados em duas categorias amplas: Respostas palavras reais (R-PRs) e respostas não-palavras (R-NPs). Na primeira categoria, o erro consiste em produzir uma palavra real em resposta a uma palavra real (p. ex., ler frequência ao invés de “freguesa”) e, na segunda, o erro gera uma resposta que não constitui uma palavra real. As R-NPs indicam o uso de processo fonológico e são, por sua vez, classificadas nas seguintes categorias: a) leitura silabada explícita – quando se lê decodificando sílaba a sílaba, ou mesmo letra por letra, de uma maneira clara e visível: p. ex., ler o estímulo relva como “re-ú-va”; b) troca de qualidade de vogal – quando se lê uma vogal aberta por uma fechada e vice versa: p. ex., ler cedo como “cédo”; c) erro por troca de acentuação tônica – quando a tonicidade da palavra é alterada: p. ex., ler sarjeta como “sarjetá”; d) desconhecimento de regras contextuais – quando se erra a pronúncia de uma palavra em função da desconsideração de uma regra contextual: p. ex., ler marido como “marrido”; e) erro na tradução grafema/fonema – troca, acréscimo ou apagamento de letra, grupo de letras ou sílabas (p. ex., ler afeto como “alfeto”; f) erro de regularização: uma correspondência grafema/fonema irregular é substituída por outra regular: p. ex., ler boxe como “boche”. Em um mesmo item, pode ocorrer mais de um erro (p., ex., ler boxe como “bôche” – erros de troca de qualidade da vogal e de regularização) e, nesse caso, recomenda-se seguir critérios para classificar um erro em uma categoria ou outra, em função das necessidades do pesquisador. Desta forma, poder-se-ia, por exemplo, inserir um erro em uma classificação principal (CP) – um erro por palavra – e, em seguida, especificar o(s) outro(s) erro(s) gerado em uma classificação secundária (CS). Isso também é válido para as R-PRs, as quais, a princípio, são indicadoras de processo lexical. Isso se deve porque muitas vezes essas respostas são causadas por outros erros, que acidentalmente geram uma palavra real (p. ex., ler caro como “carro”, havendo, aqui, erro contextual). Neste caso, a CP seria R-PR, e a CS o erro contextual. Quando não existem erros concomitantes, as R-PRs são classificadas como R-PRs genuínas.

¹ Apresentadora. UFMG. Sabará / MG. pslucio@hotmail.com